

Baixada

# Guardas municipais mulheres se destacam no trabalho em Nilópolis

ALINE SANTOS / PREFEITURA DE NILÓPOLIS / DIVULGAÇÃO

Várias agentes precisaram conciliar a maternidade com os plantões na corporação. As histórias delas são destaque durante o mês da Mulher

A presença de mulheres em funções historicamente ocupadas por homens é uma realidade e irá crescer a cada dia neste século 21. Na Guarda Municipal de Nilópolis isso já é realidade. Na cidade, as 25 mulheres integrantes da equipe foram selecionadas em concursos realizados em 2002, 2009, 2010 e 2014. As histórias delas se destacam no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher.

A Ana Paula Santos, de 47 anos, quase desistiu da carreira e só continuou porque o então chefe, o superintendente da Guarda Municipal, Dr. Andrade, permitiu que tirasse os plantões de final de semana levando consigo o filho Rodrigo, então com 5 anos. “Eu tinha uma babá que cuidava dele de segunda a sexta-feira, mas não havia

com quem deixá-lo aos sábados e domingos”, recordou, acrescentando que Rodrigo, agora com 24 anos, sente o maior orgulho dela.

“A mulher tem mais cuidado e zelo. Na passagem de serviço, por exemplo, damos muitos detalhes para o colega”, salientou a superintendente de Operações Especiais, Vivian Freire, segunda mulher no posto e oriunda da Guarda Municipal. O caminho foi aberto por Luminar Costa, de 51 anos. “Quando eu cheguei em 2002, a Guarda Municipal era muito machista”, recorda a moradora de Olinda, cuja mãe passava as noites em claro enquanto não chegava dos eventos realizados pela Prefeitura e que terminavam de madrugada.

“Ainda precisamos de mais oportunidades. No último concurso não havia cota para mulheres e isso seria bom”, observou, ao lado das colegas Taína Portela e Lanae Yamamoto, de 36 anos, integradas à equipe em 2014. “Meu filho Enzo tinha dois meses quando entrei na Guarda Municipal. Eu moro em Guaratiba, na Zona Oeste e as colegas Cristina Rocha e Carla Fonseca me apoiaram, porque eu pensei em desistir. Consegui conciliar os plantões com a ajuda de todos”, lembra Yamamoto, que dá plantões nos postos de saúde da cidade.

Para ingressar no serviço,



**Ainda precisamos de mais oportunidades. No último concurso não havia cota para mulheres”**

VIVIAN FREIRE, superintendente de Operações Especiais

todos precisam fazer a prova física. A única diferença entre as mulheres e os homens é que estes fazem prova com três exercícios nas barras e as mulheres, três flexões. Todos correm 2,4 km, 100 metros e fazem abdominais. Agora na gestão do Secretário de Segurança Esmar França, elas viram a reforma do prédio compartilhado pela Guarda Municipal e a Secretaria e se preparam para um curso de atualização de várias disci-

plinias, como direito, e também artes marciais.

A Guarda Municipal tem como função a proteção de bens, serviços e instalações, nos termos da lei. Se for solicitado, pode atuar junto com órgãos policiais como Polícia Federal, Polícia Civil e Polícia Militar na manutenção da ordem pública. Recentemente, a Guarda Municipal de Nilópolis participou da orientação dos donos de bares após o decreto estadual

Na cidade de Nilópolis, há 25 mulheres na equipe da Guarda Municipal

para combate à proliferação da covid-19, que determina as 23h como horário para fechamento desses estabelecimentos e também é comum as equipes que estão trabalhando nas ruas da cidade ajudarem na prisão de ladrões e outros infratores.

## Profissionais de saúde são vacinados em Mesquita

Imunização para quem atua ou mora na cidade será realizada até a próxima sexta-feira

Profissionais de saúde que atuam ou moram em Mesquita, começaram a ser vacinados na última segunda-feira. A imunização segue até sexta. Até então, as doses estavam sendo direcionadas apenas àqueles que trabalham na linha de frente. Agora, para concluir a 1ª fase da campanha de vacinação, os que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde, sejam eles hospitais, clínicas, ambulatórios, laboratórios e outros locais também serão imunizados.

Para receber a vacina, será necessário comprovar que é um profissional do serviço de saúde ou apresentar declaração emitida pelo local de trabalho. Além disso, caso se trate de um morador de Mesquita que trabalhe em outra cidade, será necessário também apresentar comprovante de residência. Outra exigência é a apresentação da car-



LEONARDO CARDOSO / PMM / DIVULGAÇÃO

Idosos de 75 anos já foram vacinados no município de Mesquita

teira do respectivo conselho, além do CPF.

O município de Mesquita já vacinou idosos a partir de 75 anos, mas caso algum idoso que esteja nessa faixa etária não tenha sido ainda vacinado, pode procurar as clínicas da família Jacutinga e São José, para receber a vacina para covid-19.

A vacinação desta semana

contempla, médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, odontólogos, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais serão imunizados nesta semana. Além disso, trabalhadores de apoio – recepcionistas, seguranças, profissionais de limpeza, cozinheiros e auxiliares, moto-

ristas e os demais trabalhadores que atuam em serviços de saúde, assim como os profissionais que atuam em cuidados domiciliares – como cuidadores de idosos – e no sistema funerário, que têm contato com cadáveres potencialmente contaminados, também serão imunizados.

A vacinação acontece em dois locais na cidade: na Clínica da Família Jacutinga, na Rua Barão do Rio Branco s/nº, e na Clínica da Família São José, que fica na Avenida União 676, em Santa Terezinha. Em ambas, o horário é de 8h às 17h, de segunda a sexta-feira. É preciso apresentar cartão do SUS, CPF e comprovante de residência para ser vacinado. No caso dos profissionais de saúde, é necessário apresentar também uma declaração que comprove o vínculo ativo do trabalhador com o serviço de atendimento à linha de frente.



DIVULGAÇÃO

Alunos do Polo de Inclusão e Trabalho da Fundec se apresentaram

## Fundec celebra Dia Internacional da Síndrome de Down

Foi realizado um café da manhã e apresentações de dança

“Por meio desse projeto, a prefeitura de Duque de Caxias promove inclusão por meio de atividade esportivas e isso é fundamental para que eles se sintam valorizados”, completou José Carlos.

A atividade contou com as presenças do presidente da Fundec, Jonas Santana; da diretora de educação da Fundação, Alcineia Oliveira; e do deputado federal Gutemberg Reis. O presidente da Fundec afirmou que a instituição desenvolve um trabalho, através do Polo de Inclusão e Trabalho, para as pessoas com Síndrome de Down.

“Eu agradeço a Deus por essa data importante para esses alunos mais do que especiais para Fundação e eu tenho certeza que Ele estará sempre nos capacitando para que possamos cuidar deles com excelência”, completou o presidente.

A Fundec promoveu uma ação para celebrar o Dia Internacional da Síndrome de Down, que ocorreu na sede administrativa da Fundação, na manhã da última segunda-feira. Além do café da manhã, os alunos do Polo de Inclusão e Trabalho da Fundec se apresentaram em dois atos de dança.

José Carlos Rodrigues, pai da Estela, contou que a comemoração do Dia Internacional da Síndrome de Down é importante para valorizar todas as pessoas com deficiência intelectual que possuem a síndrome de down.

## Belford Roxo realiza palestras sobre a saúde da mulher

Encontros são continuidade das comemorações do mês delas

Seguindo o calendário de ações para celebrar o mês da mulher, a Secretaria de Assistência Social, Cidadania e Mulher de Belford Roxo realiza, hoje e no dia 31, palestras sobre a saúde da mulher, com destaque para a endometriose. Os encontros fazem parte do ciclo que já teve

temas importantes, como o empoderamento feminino.

O bate-papo será nos Cras Wona, Parque Suécia, Santa Marta, Sargento Roncali, Jardim do Ipê, Lote XV, Santa Teresa, Bom Pastor, Nova Aurora, Babi, Xavantes e Shangrilá. A secretária de Assistência Social, Cidadania e Mulher, Brenda Carneiro, explicou que serão respeitadas todas as medidas de segurança para que não aconteça a proliferação do novo coronavírus.

“Essas rodas de conversa

vão acontecer em todos os equipamentos para que essas mulheres tenham acesso às informações para estarem cada vez mais ativas na sociedade. As mulheres ainda não têm voz. Esses encontros são fundamentais para que uma palavra amiga chegue até elas e para que elas sejam ouvidas”, destacou.

De acordo com a educadora física dos Cras Parque Suécia, Wona e Centro, Roberta Lima Gonçalves, que palestrou, foi uma semana inteira dedicada às mulhe-

res. “Procurei mostrar o que elas já sabem, mas esqueeram com os deveres do dia-a-dia. Que nada mais é do que elas têm o F de força, formidável, e por aí vai. Através de conversas, lembramos a elas de que são empoderadas e livres, felizes, donas de si. Com a pandemia, ouvi muitas histórias de violência doméstica, depressão. Essas mulheres são encaminhadas para a equipe técnica que as direcionam para tratamento e acompanhamento”, explicou Roberta.